

A VOZ DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS

ABRIL—JUNHO DE 2010

EDITORIAL

As consequências da profunda crise financeira que recentemente afectou a generalidade das organizações, e os seus consequentes impactos na sociedade constitui uma excelente oportunidade para que os empresários e gestores questionassem alguns dos objectivos das suas empresas, assim como alguns dos modelos de gestão em vigor.

Efectivamente as questões relacionadas com a empregabilidade, a redução da precariedade, a adopção de comportamentos de diferenciação positiva, as preocupações com o ambiente, com a família, o reforço do apoio a iniciativas que objectivem a minimização do sofrimento dos mais desfavorecidos, ..., transformaram-se em preocupação enquadradas na gestão diária das organizações, as quais reconhecem a necessidade de participar num movimento social que transforme as nossas empresas não num conjunto de tecnologias, mas sim de homens, que faça evoluir uma concorrência desleal, para uma competitividade na qual os Valores fundamentais sejam o respeito, a cidadania, o progresso e a igualdade de oportunidades e que reconheçam a imperiosa necessidade de pensar mais a médio prazo do que nos resultados de curto prazo.



A XZ Consultores assume a vontade de se enquadrar neste grupo de organizações, consciente que tem de ganhar dinheiro para assegurar a sua sustentabilidade, mas também de partilhar alguns dos seus resultados com os mais fragilizados e com aqueles que, não importa porque, necessitam de ajudas suplementares para melhorar a sua qualidade de vida.

Neste sentido aderimos à Rede Nacional de Responsabilidade Social com único propósito de, publicamente, assumirmos a responsabilidade de reforçarmos a nossa intervenção social.

Neste quadro não queremos limitar a nossa intervenção apenas no Natal mas manter o espírito que caracteriza esta época natalícia e promover mais e melhores actividades nas quais queremos envolver os nossos parceiros, clientes e fornecedores.

Contamos com o vosso apoio e solidariedade para, em conjunto, tornarmos esta sociedade menos frustrante e violenta para aqueles que mais sofrem.

Júlio Faceira Guedes

*Director Geral da
XZ Consultores SA*

A SEXUALIDADE NA DEFICIÊNCIA MENTAL

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS): “A sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura e intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, acções e interacções e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.”

A sexualidade humana é multidimensional e uma abordagem neste domínio requer a consideração de todas essas dimensões (fig. 1):

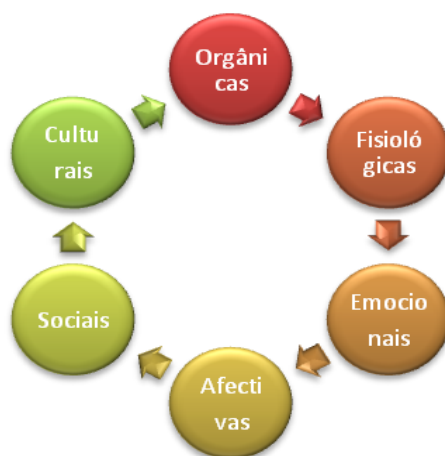


Fig. 1 – Dimensões da sexualidade humana

Desde o nascimento que o indivíduo é sujeito a influências educativas, nos contextos de vida mais imediatos, como sejam a família e as relações sociais mais próximas, e no contexto cultural envolvente. É nestes contextos que as atitudes, informações e comportamentos relativos à sexualidade se conformam, de acordo com a valoração neles dominante (J. Machado Vaz, 1996).

Os jovens com Deficiência Mental (DM), como qualquer outro, têm necessidade de expressar os seus sentimentos de modo próprio e intransferível. A repressão da sexualidade, nestes indivíduos, pode alterar o seu equilíbrio interno, diminuindo as possibilidades de se tornarem psicologicamente integrais. Quando bem encaminhada, a sexualidade melhora o desenvolvimento afectivo do jovem com DM, facilitando a capacidade de se relacionar, melhorando a auto-estima e a adequação à sociedade. Discutir e encarar a sexualidade das pessoas com deficiência é discutir o preconceito e a falta de informação sobre as limitações de alguém. As pessoas com Deficiência diferem das que não possuem deficiência pelas limitações físicas, psíquicas, motoras. Somente. Não perdem a "humanidade" de qualquer jovem ou adulto.

Conversar, orientar e construir na familiaridade uma relação de confiança é o principal segredo para ajudar quem possui alguma limitação a lidar com a sexualidade. Deveremos ultrapassar uma série de mitos e crenças infundadas que ainda hoje estão presentes na DM. Não existem diferenças significativas entre a Educação Sexual (ES) dirigida a adolescentes com ou sem DM. Podemos abordar como principais componentes de um programa de ES os conhecimentos acerca do corpo humano e do seu desenvolvimento e a promoção de atitudes positivas e comportamentos responsáveis no que diz respeito à sexualidade, sem esquecer a dimensão da afectividade. Os objectivos passam por (Félix & Marques, 1995):

- Reforçar a auto-estima e valorizar a imagem corporal
- Aumentar os conhecimentos sobre anatomia e fisiologia humanas;
- Criar competências de comunicação de sentimentos e necessidades sexuais;
- Promover atitudes positivas e não culpabilizantes face aos seus sentimentos e comportamentos sexuais;

A SEXUALIDADE NA DEFICIÊNCIA MENTAL

- Reforçar a confiança nos seus próprios juízos;
- Facilitar o reconhecimento dos riscos que poderão correr (atender aos défices de cognição social e à deseabilidade social típica desta população);
- Reforçar atitudes de entendimento e aceitação dos sentimentos e necessidades dos outros.

Por último será imprescindível promover uma colaboração próxima e pró-activa entre Pais e Profissionais de forma a descodificar os medos e receios e saber propor e defender conteúdos evitando juízos morais ou de valor.

Referências

Almeida, P. (2009). *A Educação Sexual na Deficiência Mental*. Trabalho de Projecto não editado, Porto: ESEPF

Félix, I. & Marques, A. M. (1995). *E nós... Somos diferentes?*. Lisboa: APF

Glat, R. (1992). A sexualidade na Pessoa com Deficiência Mental, *Revista Brasileira de Educação Especial*, I(1), 65-74.

Mestre Susana Marinho

Universidade Fernando Pessoa/FCS

UM CONTEXTO SOCIAL

Face à evolução do quadro legal Portaria n.º 55/2010, este ano as Organizações devem enviar para a ACT, de 16 de Março até 15 de Abril, não apenas o Relatório Anual de Actividades de Segurança, Higiene e Saúde do trabalho, documento emitido pelas entidades que realizam os Serviços de Higiene e Saúde no Trabalho, mas sim o Relatório Único, documento que reúne informação anual das organizações, até agora dispersa respeitante a:

- quadro de pessoal;
- à comunicação trimestral de celebração e cessação de contratos de trabalho a termo;
- à relação semestral dos trabalhadores que prestaram trabalho suplementar;
- ao relatório da formação profissional contínua;
- ao relatório da actividade anual dos serviços de segurança e saúde no trabalho;
- balanço social;
- greves

A informação anual inclui ainda informação sobre os prestadores de serviço. Este documento designa-se então por Relatório Único e é composto pelos seguintes Anexos:

- Anexo A – Quadro Pessoal
- Anexo B – Fluxo de entrada e saída de trabalhadores.
- Anexo C – Relatório Anual de Formação Contínuo.
- Anexo D – Relatório Anual de Actividade de Segurança e Saúde no Trabalho.

Anexo E – Greves.

A XZ Consultores SA é uma entidade autorizada pela ACT (Autoridade Para as Condições de Trabalho) para a realização de Serviços de Higiene e Segurança no Trabalho, no âmbito destes serviços, inclui-se o preenchimento do Anexo D – Relatório Anual de Actividade de Segurança e Saúde no Trabalho.

Susete Moreira
XZ Consultores, S.A.



REFERENCIAIS DE FORMAÇÃO ADAPTADOS — PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE



Falar de formação é um terrível desafio. Em primeiro lugar, porque a formação é um mundo onde se inclui a inicial, a contínua e a de especialização, onde é preciso considerar os modelos, as teorias, a investigação empírica e, o que não é de menor importância, analisar a legislação e a regulamentação. Em segundo lugar, porque a formação é um campo de luta ideológica e política. E em terceiro, porque a formação é um daqueles domínios em que todos se sentem à vontade para emitir opiniões, e de onde resulta a estranha impressão que nunca se avança.

Na verdade, tem sido feito um significativo trabalho de reflexão e de investigação em torno da figura da formação/ qualificação e emprego das pessoas com deficiência e incapacidade (PCDI), permitindo-nos ir além do senso comum.

Visando a estruturação da oferta de formação inicial e contínua, e a certificação total ou parcial das competências e aprendizagens adquiridas, o IEFP, IP, dinamizou o projecto “Organização da Formação e Certificação Profissional das Pessoas com Deficiências”, em parceria com a Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

(ANQ I.P.) e em articulação com as entidades de reabilitação, que deu origem a um conjunto de 9 Referenciais de Formação Adaptados (RFA) publicados no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), adequados às características e necessidades destes públicos-alvo.

Os percursos formativos desenvolvidos com base nos RFA, têm uma duração máxima de 3600 horas, e aplicam-se às acções de formação destinadas a pessoas com alterações das funções mentais, multideficiência e outras, sem condições para aceder a percursos regulares de educação formação.

A estrutura curricular dos RFA, integra, mediante as habilitações de acesso, a totalidade ou apenas algumas das 4 componentes de formação:

Formação para a Integração: abrange 6 Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), e tem como duração total 200 horas.

Os conteúdos desta componente de formação desenvolvem-se com base no Referencial de Formação para Integração.

Formação de Base: abrange as quatro áreas de Competências-Chave, aplicável a todos os formandos, com habilitações escolares

inferiores ao 9.º ano de escolaridade e tem como duração total 600 horas. Os conteúdos devem desenvolver-se com recurso; ao Referencial de Competências-chave de Educação e Formação de Adultos – Nível Básico (RCC-NB), e, ao Guia Metodológico para o Acesso das Pessoas com Deficiências e Incapacidades ao Processo de RVCC – Nível Básico.

Formação Tecnológica: integra UFCD's com carga horária de 25, 50, 75 ou 100 horas, e tem como duração total 1600 horas.

Esta componente é desenvolvida com base nos RFA de nível 2 disponíveis no CNQ.

Formação Prática em Contexto de Trabalho: é obrigatória para todos os formandos que frequentem um percurso formativo de dupla certificação ou de certificação profissional, e tem como duração total 1200 horas.

Com o objectivo de harmonizar as práticas e a organização do processo formativo, de forma flexível, em função da tipologia das deficiências, foi desenvolvido o Guia Organizativo para a Formação Profissional e Certificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades (aprovado por despacho do Conselho Directivo do IEFP, IP em 2010.02.15), que se constitui como um documento orientador, e, pioneiro no âmbito da regulação das práticas da reabilitação profissional.

Resumindo, na organização da formação deve-se privilegiar a dupla certificação - escolar e profissional – de forma a dotar estes públicos, com a escolaridade obrigatória e com as competências para o desempenho de uma profissão ou ocupação de um posto de trabalho.

CICLO DE FORMAÇÃO PARA IPSS'S

Curso	Duração	Início
Implementação do Plano de Ementas nas IPSS's	7h	Abril 2010
Implementação de Sistemas de HACCP	14 h	Abril 2010
Princípios de Nutrição para IPSS's	14h	Abril 2010
Princípios de Gestão de IPSS's	14h	Abril 2010

Brevemente:

Animação para Idosos – Maio

Gestão de PDI's – Maio

Introdução a Implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade em IPSS's – Maio

Socorrismo – Junho

SG
Sistemas de Gestão

Implementação dos Manuais de Gestão da Qualidade das Respostas Sociais (Segurança social)

Sistemas de Gestão EQUASS

Auditorias e Diagnósticos Integrados (Qualidade, Ambiente, Segurança, Responsabilidade Social, Recursos Humanos, Investigação, Desenvolvimento e Inovação, Risco, ...);

Implementação e Melhoria de Sistemas de Gestão (Qualidade, Ambiente, Segurança, Responsabilidade Social, Recursos Humanos, Investigação, Desenvolvimento e Inovação, Risco, ...)

Gestão de Sistemas de Gestão (outsourcing)

Monitorização da Satisfação dos Clientes

Auditorias à Qualidade do Atendimento

...

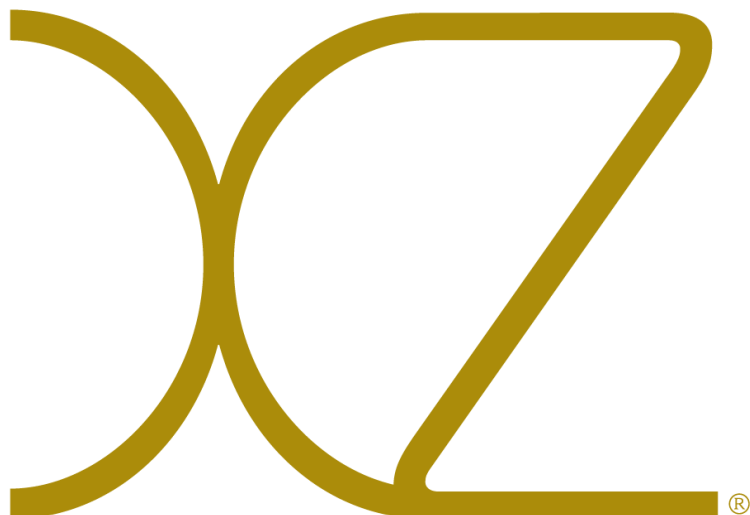
Equipa Editorial:

Júlio Faceira Guedes

Emília Costa

Filipa Rodrigues

Helena Araújo



XZ consultores®



Implementação de Sistemas de Segurança Alimentar /HACCP (segundo o Codex Alimentarius);

Auditorias a Sistemas HACCP



Ações de Formação em Boas Práticas de Higiene e Implementação de Sistemas HACCP

Sistemas de Gestão/Lean Management/Segurança e Higiene no Trabalho/Segurança Alimentar/Gestão de IPSS's

Rua da Cruz, 3A, Loja J - Celeirós - 4705-406 Braga

Tel.: 253 261 670/253 257 007 – Fax: 253 257 008 — E-mail: geral@xzconsultores.pt

Departamento de Formação e XZ Lab – Ensaios Laboratoriais

Av. Padre Júlio Fragata, 112, 1ª Sala 9 4710-413 Braga

Tel.: 253 257 141/2 – Fax: 253 257 143 — E-mail: formacao@xzconsultores.pt e xzlab@xzconsultores.pt

Para mais informações consulte-nos em www.xzconsultores.pt



Apcer Consultores Organiza - Concepção, implementação e auditoria de Sistemas de Gestão: Qualidade, Segurança e Saúde Ocupacional e HACCP. Realização de Auditorias de Sistema, Avaliação e Integração de Sistemas, certificação do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho. APCR - CERTIFICAÇÃO E SUPORTE SISTEMAS PORTUGAL, S. C. L. QUALIDADE DE ENVIAR: 001

